

207

Nosso Exército Aerodinamisado (1)

Pelo Ten. General ROBERT LEE BULLARD,
Comandante do 2.º Exército Americano em 1918

Trad. pelo 1.º Ten. de Infantaria A. CARLOS Jor.,
do artigo "OUR STREAMLINED ARMY" da revista "THINK" de Julho de 1942

Há uns 3 anos passados o exército permanente Americano era classificado como uma potencia de 3.ª classe. Ele se compunha de cerca de 175.000 homens, oficiais e praças, espalhados por todo territorio, muito mal equipados e com muitas missões a cumprir. Das atuais tropas de combate, nós tínhamos cerca de 100.000, desmotorizadas e quasi que completamente transportadas em muares, menor mesmo que os exércitos da Rússia e Portugala.

Hoje em dia porém, o exército dos Estados Unidos conta com mais ou menos 2 milhões de homens, e um outro milhão em treinamento. — Este novo exército foi uma máquina de guerra carinhosamente preparada. Ele é uma poderosa força sobre rodas, tratôres e asas. Para ele, de acôrdo com o Departamento de Guerra, a terra inteira constitue um campo de batalha. — Nós estamos construindo um Exército em massa, com grande rapidez de movimentos e poder ofensivo. Mas a troca foi sòmente em número de homens e grau de mecanisação. — Igualmente importante foi a reconstrução de nossa organiza-

Deixou de sair publicado no número passado por falta de papel.

ção combativa, pois começamos do alto, do próprio Ministério da Guerra e daí descemos até a nossa menor unidade militar que é a esquadra. Milhões de trabalhadores em milhares de fábricas, no front interno, batalham pela mecanização, elemento capital da guerra moderna, como também na construção de pequenas armas de porte, mas de grande poder de tiro, artilharia movel e fortins de aço que se deslocam com a velocidade de um automovel. Mas afim de que estas armas pudessem ser mais decisivamente usadas nos vários campos de batalha, foi necessário a criação do que chamariamos um novo e poderoso tipo de Comando. Daí as mudanças no Departamento da Guerra e no Estado Maior do Exército, mudanças estas, que sem duvida o leitor já leu algo a respeito. O propósito foi tornar possível a execução rapida de decisões e planos. Trocas foram feitas em todo o Comando, pois na guerra moderna, não só é importante o local decisivo da ação, como também o tempo em que esta será levada a efeito. Então reconheceu-se afinal, que num exército mecanizado, o poder humano vale muito menos do que valia na guerra passada. Aprendemos que várias unidades militares de diferentes tamanhos que até então existiam, eram completamente improprias para a guerra atual. Durante os últimos anos isto tem sido assunto de controversias, experiências e trocas. O problema tem sido aprender o verdadeiro tamanho das unidades e com que formula e quantidade de armas, poderosas e novas deve usar-se com mais efetividade nos combates atuais. Devido a isto, ocorreu-nos que não é necessário somente uma revolução e sim uma transformação nos cerebros estratégicos. Há por isso de algum modo razões para ressentimentos, incluindo a parte pensante. Que nós estamos aerodinamisando nosso exército, é simplesmente um modo de expressarmo-nos, mas o único fim é torná-lo tão rapido e com um poder de choque t

manho, tal qual um projétil, como disse o General Forrest. Ilustraremos aqui algumas transformações: — Começando pela menor unidade militar, a esquadra de 8 homens da guerra passada, que desapareceu completamente; hoje uma esquadra compõe-se de 12 homens, incluindo um cabo. A ela seguem-se: — Pelotão — Companhia — Batalhão — Regimento e Divisão. Depois das Divisões, vêm os Corpos, que têm cerca de 60 a 80.000 soldados e em seguida o Exército de Campo com 230 a 300.000 homens. O novo tipo de divisão de Infantaria dá-nos um excelente exemplo da modernização. A velha divisão em *Quadro* que tinha 28.000 homens, iguais a dos corpos Franceses na outra guerra de 1.918, possuindo 4 regimentos, é hoje a divisão em *Triangulo*, com regimentos, totalizando mais ou menos 16.000 soldados. A Divisão presente tem maior poder ofensivo do que a sua predecessora, adquirido pelo emprego de pequenas armas automáticas, tais como as sub-metralhadoras, os fuzis Browning e Garand, grande número de obuzes, morteiros, canhões anti-tanques e anti-aéreos.

A mobilidade é assegurada por mais de 2.000 veículos a motor de todos os tipos, dos simples motocicleta e jeep, até os pesados caminhões e tratôres para transporte de grandes peças. Sob o tipo de *Triangulo*, cada regimento tem seu próprio batalhão de artilharia, fazendo assim o que podemos chamar de agrupamento de combate. A artilharia muitas vezes operando em pequenas unidades moveis, age, junto com a infantaria, atacando e pela primeira vez na nossa história, o comandante de infantaria, tem sob seu controle imediato a artilharia de que necessita para sustentá-lo no ataque.

Desde que cada regimento é uma força bem integrada na sua missão, a nova divisão torna-se assim uma ameaça triplice. Assim pois, cada conjunto regimental infantaria-artilharia pode operar separadamente, ou combinar-se os três para os ataques

em massa. A grande divisão em *Quadro* era bôa para 1918, par aa velha guerra de trincheiras, de movimento vagaroso e de aferramento ao terreno. Hoje temos a guerra de movimento, atacar rapido e fortemente é o fator principal. Para atalhos, rapidas e profundas investidas, movimento de cerco, a divisão menor, diferentemente constituída e armada, é bastante necessária, podendo-se notar nas mesas de organização de carta topograficas, não se precisando como antes de muitas vezes mudar-se o sistema de ataque, em vista das dificuldades do terreno. Aos comandantes de exércitos da atualidade, existe um campo bastante grande para o emprego das tropas sob o seu comando. Como vemos, diferentemente do velho ataque frontal em massa, para as investidas rapidas e movimentos de flanco da guerra atual, se precisa de muito menos unidades. Aqui está pois uma descentralisação de responsabilidade e ação, que requer um treinamento muito mais intensivo para oficiais e soldados. O soldado autómató, não serve bastante para as táticas aerodinamicas. Uma outra inovação é que a divisão de infantaria de hoje tornou-se virtualmente um pequeno exército. Deixe-me explicar-lhes isto, dizendo o que pensavamos antigamente de um corpo de exército de talvez 250.000 homens, formado de várias unidades de combate e serviços auxiliares, completo para uma ação de guerra ofensiva ou defensiva. Hoje todos os vários elementos de um exército em campo, estão concentrados em uma só unidade. E a divisão de infantaria pode atacar independentemente, pois é constituída para lutar contra os ataques triplicemente ameaçadores do inimigo: — Pelas tropas, pelos tanques e pelos aviões. Por isso é que para formar estas divisões, o exército precisa desenvolver no soldado a habilidade de pensar por si próprio, para cooperar inteligentemente com cada membro do seu grupo tático. O homem aprende pois, que o trabalho coordenado é de todo importante, ou seja a coordenação entre

infantaria e os tanques, entre as forças de terra e as do ar, entre o serviço de reconhecimento e o comando de campo. O infante de hoje, não vai para a batalha com os seus próprios pés, é levado por veículos sobre rodas, precisando assim desenvolver a sua virtuosidade de combate. Os comandantes são em menor número. O soldado de hoje, aprende a trabalhar para desenguiçar o seu próprio tanque e saber utilizar todas as coberturas do terreno, livrando-se dos bombardeiros de mergulho; ele deve ser mais um técnico, *um páu para toda obra*, do que um simples soldado a pé. Entre as suas armas, estão a pistola de calibre 45, a carabina leve, a baioneta, a granada de mão, o fuzil, a metralhadora de mão, leve e pesada, o morteiro de 81 m/m e o canhão anti-tanque de 37 m/m. A artilharia de hoje é carregada por caminhões pesados e grandes tratores, desapareceu pois o velho cavalo, autor dos primeiros movimentos da mesma. Ambos, munições e equipamento são transportados em grandes caminhões, que ainda levam obuzeiros leves e médios. Portanto no moderno exército de Tio Sam, o tanque tomou o triplice lugar da cavalaria, artilharia e tropas de choque da última guerra; ele move-se no campo como artilharia ambulante, trabalhando juntamente com a infantaria, e no serviço de reconhecimento, pode pelo rádio informar ao Q. G., o progresso da batalha. — Usado em massa, ele forma a ponta de lança, quebrando a resistência inimiga para o avanço da infantaria. Estas divisões encorajadas, são pois a formidável tropa de choque do exército americano, compostas de gigantescos tanques de 13 a 60 toneladas que junto com os batalhões anti-tanques e divisões aéreas, fizeram-nos aprender, em rápidas lições tudo o que se passou na Europa, e o que se passará; mas, mesmo que o inimigo lance algo mais na batalha, seremos capazes de observar com antecedência. — Cada vez compreendemos melhor o valor desses pequenos exércitos de campo. Unidades de combate tais co-

mo a divisão, contem 1 batalhão de reconhecimento (com a função da velha cavalaria) 1 brigada encouraçada, 2 regimentos de tanques leves, 1 regimento de tanques médios, 1 regimento e 1 batalhão de artilharia motomecanisada, e 1 regimento de infantaria motorizado, isto tudo concentrado em rapido movimento e grande poder ofensivo, perfazendo um total de 12.000 homens e 3.500 veículos a motor. — Como vemos, completamente aerodinamisado. Forças terrestres, forças aéreas e de suprimento, formam as principais sub-divisões no comando em ação de guerra. — O Departamento Geral do Alto Comando foi reduzido de 500 para menos de 100 oficiais, e mais ou menos um terço destes pertencem à Aviação. Significante tambem foi o fato de que elementos peritos em aviação, foram postos pelo Comandante em Chefe — o Presidente Roosevelt em cargos civis, nos diversos departamentos de defesa. Desde 1939, que as nossas forças de terra e ar têm crescido para mais de 1500%, e continuarão a expandir-se e muma alta proporção. As forças aéreas quando convocaram 2 milhões de homens, fizeram parecer ha poucos anos passados uma cifra astronomica, e um exército de 8.000.000 para 10.000.000 está em projeto. Apesar de todas estas mudanças e expansão, o nosso pensamento não é de defensiva; queremos sair à procura do inimigo para combatê-lo e o faremos, eis porque construimos um exército tão rapido e poderoso.

A Tática dos Blindados no Norte da Africa

A tradução do *Cavalry Journal*, sob o título supra, publicada no número passado — n.º 356 — é da autoria do Ten.-Cel. João Facó.

Pedimos a êste brilhante colaborador que nos perdoe da involuntária omissão.